

Clube das Mulheres Escritoras debateu poder da palavra no Dia Internacional da Mulher

written by O Cidadão | 9 de Março, 2025



O Clube das Mulheres Escritoras reuniu ontem, na Fundação José Saramago, em Lisboa, autoras como Alice Neto de Sousa, Catarina Carvalho, Catarina Sobral, Cláudia Lucas Chéu, Joana Bértholo e Lúcia Vicente, para falarem da **palavra e da escrita como "forma de resistência"**.

A conferência "**A palavra escrita, a mulher e a paz**", que se realizou no Dia Internacional da Mulher, traduziu-se num debate que se estendeu por cinco painéis e envolveu mais de uma dezena de autoras, editoras e jornalistas, como Rosa Azevedo, Sofia Branco e a presidente da Fundação José Saramago, Pilar del Rio.

O ponto de partida esteve na verificação de que "**a escrita é uma ferramenta essencial para a paz**", mas também para "**o seu**

oposto", explorando assim **"esta importância e duplicidade através de quem faz uso da palavra para resistir e divulgar situações de opressão ou injustiça"** e para **"dar voz aos invisíveis da sociedade, para desmistificar fobias sociais e manipulações, e trabalhar a empatia, tanto na ficção como na não-ficção"**.

A **"discriminação endêmica no mundo literário português"** foi também abordada, **"não apenas convidando vozes femininas"** que nem sempre tiveram **"o espaço desejável, mas abrindo a conferência com uma reflexão sobre o papel particular da mulher na construção da paz"**.

Este foi o tema da primeira sessão, que reuniu Lúcia Vicente, Rosa Azevedo e Teresa Núncio, num alerta para as **"consequências duradouras das decisões sobre violência e guerra"** de que as mulheres acabam por ser alvo.

A segunda sessão, **"Escrita, uma forma de resistência e ativismo"**, contou com Cláudia Lucas Chéu, Joana Bértholo e Pilar del Río, seguindo-se **"A palavra escrita e a visibilidade do invisível"**, com Catarina Carvalho, Gisela Casimiro e Marta Vidal.

Os jornalistas Bruno Amaral de Carvalho e Sofia Branco e a escritora Filipa Fonseca Silva alertaram para as **"narrativas que, mesmo mascaradas do seu contrário, promovem a violência"**, ao mesmo tempo que se silenciam os argumentos que essa violência contestam.

A **literatura infantil** foi protagonista da quinta e última sessão, que teve por lema **"a formação de uma cultura de paz"**, com Alice Neto de Sousa, Catarina Sobral e Joana Simões Piedade.

Cada sessão ou painel de debate tomou por referência uma citação de José Saramago, porque **"a palavra tem de ser entendida como um instrumento de luta"**, permite **"mostrar o que está escondido"**, **"perguntar, pôr em dúvida, [...] não aceitar como certo aquilo que nos querem impor como tal"**, e porque **"é nas mulheres que está o maior potencial de transformação da sociedade"**, segundo o Nobel português da literatura.

A conferência encerrou com a apresentação do segundo número da

revista anual do Clube das Mulheres Escritoras, com as
artistas Gabriela Relvas, Mafalda Santos e Mara.

OC/LUSA/MP

Foto | Lusa